

## ***Intussuscepção em Cão – Relato de Caso***

*Kelli Cristina Graciano<sup>1</sup>, Jéssica do Rocio Ribas Machado<sup>2</sup>,  
Ana Carolina Andrade<sup>3</sup>, Milton Mikio Morishin Filho<sup>4</sup>*

**Palavras-chave:** Invaginação. Obstrução. Segmento intestinal.

### **Introdução**

A intussuscepção é o encurtamento ou invaginação de um segmento intestinal para dentro do lúmen de um segmento adjacente, de maneira anterógrada ou retrógrada. Pode ocorrer em qualquer local, porém as ileocólicas e jejunojenunais são as mais comuns. Frequentemente estão associadas à enterite ou doença sistêmica, entretanto, a maioria possui causa desconhecida. No caso das enterites, a irritação intestinal resulta em hipermotilidade e pode levar a uma alça intestinal invaginar dentro da outra (FOSSUM, 2008). Inicialmente, a invaginação causa obstrução intestinal parcial, a qual pode progredir para uma obstrução completa. Os vasos ligados ao intussuscepto colapsam devido ao aumento da pressão intraluminal. A parede torna-se edematosa, isquêmica e túrgida. Os sinais clínicos mais comuns são de êmese, regurgitação, dor abdominal, fezes com muco ou mucosanguinolentas, dispnéia, anorexia, depressão e desidratação (ANDERLINE et al, 2006). Para o diagnóstico definitivo, o ultrassom apresenta maior acurácia, sensibilidade e especificidade. A radiografia simples ou contrastada, endoscopia e colonoscopia também apresentam utilidade (PATSIKAS, 2005). O tratamento indicado para as intussuscepções é cirúrgico, mesmo se puderem ser reduzidas manualmente, pelo fato da recidiva ser comum (FOSSUM, 2015). O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de intussuscepção em uma canina jovem da raça pastor alemão, demonstrando a necessidade de diagnóstico e tratamento precoce.

### **Relato de Caso**

Uma fêmea da raça Pastor Alemão, três anos de idade, 25 kg, foi atendida na CEMV-UTP apresentando apatia, êmese, espasmos musculares, temperatura corpórea de 39,7°C, taquipnéia e mucosas cianóticas, com evolução de 6 horas. Como conduta inicial a paciente foi mantida em oxigênio-terapia. O exame ultrassonográfico revelou alças intestinais preenchidas por conteúdo líquido; paredes com espessura e estratificação preservadas; superfícies hiperecóticas e irregulares em cólon descendente e região de jejuno, com o dobro de estratificação parietal. Foi observado o “sinal de alvo”, que é patognomônico para intussuscepção. A paciente foi submetida à laparotomia exploratória, com acesso pré-retroumbilical. A inspeção do estômago não revelou alteração, diferente

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Curso de Medicina Veterinária – UTP

3 Curso de Medicina Veterinária – UTP

4 Professor Curso de Medicina Veterinária – UTP

da exploração das alças intestinais, que demonstrou intussuscepção na região do intestino delgado (jejuno). Durante o procedimento cirúrgico, o segmento foi reduzido e colocado em água morna para recuperação das veias e estruturas. Houve um segmento de aproximadamente 20 cm com área de necrose e isquemia que necessitou de enterectomia e enteroanastomose. A paciente permaneceu internada para cuidados intensivos (manutenção de pressão arterial, analgesia e antibióticoterapia). Houve boa recuperação e nenhuma complicação pós-operatória.

## Resultados e Discussão

Sobre este distúrbio, os pastores alemães são relatados como os mais comumente acometidos, assim como os cães jovens, Guilford e Strombeck (1996). No presente relato observou-se que os dados epidemiológicos corroboram com a literatura com relação a predisposição. Sua fisiopatologia ainda não está totalmente esclarecida. Sugere que alterações motoras nos segmentos acometidos resultariam em descontinuidade intestinal, com porções apresentando maior flacidez ou rigidez em relação às adjacentes (LEVITT E BAUER, 1992). Muitos dos quadros de intussuscepção podem ser diagnosticados por meio da palpação abdominal, localizando e delimitando estrutura tubular firme, que deve ser diferenciada de conteúdo fecal ou corpos estranhos (GUILFORD e STROMBECK, 1996). A ultrassonografia é o método mais útil para detectar as intussuscepções (FOSSUM, 2015) e por isso optou-se por esse método diagnóstico que confirmou a intussuscepção devido a presença do sinal patognomônico “sinal de alvo” em ultrassonografia abdominal. Como diagnósticos diferenciais para intussuscepção, Fossum (2015) cita parasitismo ou enterite, em cães jovens, sendo a mesma suspeita no presente caso e espessamento ou massas, em cães adultos. Devido a necessidade de agir rapidamente, o tratamento de escolha ainda é o cirúrgico, com técnicas de redução manual, ressecção da porção acometida associada à enteroanastomoses. A escolha da técnica depende da viabilidade e grau de lesão intestinal (HELDLUNG, 2002). No caso relatado, a técnica de escolha foi a enteroanastomose devido a presença de necrose no local, havendo assim um bom prognóstico.

## Conclusão

A intussuscepção é uma doença complexa, pois não é frequentemente vista na rotina de uma clínica veterinária e exige um diagnóstico precoce para evitar complicações mais graves. A associação da ultrassonografia com o procedimento cirúrgico proporcionou um bom prognóstico para o paciente, permitindo que ele se recuperasse completamente.

## Referências

- ANDERLINE, G.P.O.S. et al. Intussuscepção ileocecal: relato de caso. *Revista Nosso Clínico*, v.9 (52), p. 30 – 35, 2006.
- FOSSUM, T. W. Cirurgia do sistema digestório In: HEDLUND, C. S, FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos



animais. Rio de Janeiro: Elsevier, cap. 19 p. 470-473, 2008.

FOSSUM, T. W. Cirurgia do sistema digestório In: RADLINSKY, M.G. Cirurgia de pequenos animais. Rio de Janeiro: Elsevier, cap. 20, p.524-528, 2015.

GUILFORD, W.G.; STROMBECK, D. R. Intestinal obstruction, pseudo-obstruction, and foreign bodies. In: GUILFORD, W. G. et al (ED). Strombeck's small animal gastroenterology. Philadelphia: Saunders, 1996. p. 487-502.

HEDLUNG, C.S. Cirurgia do intestino delgado. In: FOSSUM, T. W. (ED). Cirurgia de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2002. p. 322-349.

LEVITT, L.; BAUER, M. S. Intussusception in dogs and cats: a review of thirty-six cases. Canadian Veterinary Journal, v. 33, n. 10, p. 660-664, 1992.

PATSIKAS, M.N. et al. Color Doppler ultrasonography in prediction of the reducibility of intussuscepted bowel in 15 young dogs. Veterinary Radiology and Ultrasound, v. 46(8), p. 313-316, 2005.